

**Construções
coordenadas
nas variedades
portuguesas**

uma abordagem
discursivo-funcional

Erotilde Goreti Pezatti
Roberto Gomes Camacho
Marize Mattos Dall’Aglío Hattnher
(organizadores)

**Construções
coordenadas
nas variedades
portuguesas**

uma abordagem
discursivo-funcional

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Construções coordenadas nas variedades portuguesas : uma abordagem discursivo-funcional / Erotilde Goreti Pezatti, Roberto Gomes Camacho e Marize Mattos Dall'Aglio Hattner (organizadores). – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021.

ISBN 978-65-86089-40-0

1. Análise Linguística 2. Gramática 3. Português
I. Pezatti, Erotilde Goreti II. Camacho, Roberto Gomes.
III. Hattner, Marize Mattos Dall'Aglio.

21-59942

CDD-418

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise Linguística 418

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

PPGEL – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos/UNESP/SJRP
PROEX/CAPES

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 1

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| <i>Norma Barbosa Novaes-Marques e Gabriela Maria de Oliveira-Codinhoto</i> | |
| LISTA DE ABREVIATURAS | 14 |
| 1. A GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL E A COORDENAÇÃO | 17 |
| <i>Erotilde Goreti Pezatti</i> | |
| Parte 1 – COORDENAÇÃO ORACIONAL | |
| 2. COORDENAÇÃO ORACIONAL ADITIVA | 69 |
| <i>Roberto Gomes Camacho, Aliana Lopes Câmara, Helker Nhoato e Monielly Cristina Saverio Serafim</i> | |
| 3. COORDENAÇÃO ORACIONAL ALTERNATIVA | 119 |
| <i>Sandra Denise Gasparini-Bastos, Beatriz Goaveia Garcia Parra-Araujo e Nathalia Pereira de Souza-Martins</i> | |
| 4. COORDENAÇÃO ORACIONAL ADVERSATIVA | 155 |
| <i>Talita Storti Garcia, Bárbara Ribeiro Fante, Camila Rodrigues de Amorim e Carolina da Costa Pedro</i> | |

Parte 2 – COORDENAÇÃO NÃO ORACIONAL

5. COORDENAÇÃO NÃO ORACIONAL ADITIVA 197
*Ana Maria P. Comparini, Lisângela A. Guiraldelli e
Vitor H. S. da Silva*
6. COORDENAÇÃO NÃO ORACIONAL ALTERNATIVA . . . 225
*Marize M. Dall’Aglio Hattner, George Nagamura e
Virginia Nuss*
7. COORDENAÇÃO NÃO ORACIONAL ADVERSATIVA . . 259
Erotilde Goreti Pezatti e Gabriel Henrique Galvão Passetti

Parte 3 – ADVERBIAIS ADVERSATIVOS

8. OS ADVERBIAIS ADVERSATIVOS 303
Joceli Catarina Stassi-Sé e Michel Gustavo Fontes
- CONSIDERAÇÕES FINAIS 335
*Roberto Gomes Camacho, Norma Barbosa Novaes-Marques,
Gabriela M. de Oliveira-Codinhoto e Erotilde Goreti Pezatti*
- SOBRE OS AUTORES 345

APRESENTAÇÃO

*Norma Barbosa Novaes-Marques
Gabriela Maria de Oliveira-Codinboto*

Os textos que compõem esta coletânea apresentam os resultados do projeto *Construções coordenadas nas variedades portuguesas: uma abordagem discursivo-funcional*, em que se procurou investigar, com base na teoria da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008) e Keizer (2015), as motivações pragmáticas e semânticas envolvidas no arranjo morfossintático das estruturas coordenadas.

A obra encerra mais um trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto. Tal pesquisa dá continuidade aos estudos sobre processos morfossintáticos em língua portuguesa, desenvolvidos em um projeto anterior com foco na subordinação, cujo resultado foi a publicação de *Construções subordinadas na lusofonia: uma abordagem discursivo-funcional*, organizada por Erotilde Goreti Pezatti (Pezatti 2016), que se dedicou à investigação das motivações funcionais relacionadas à codificação morfossintática de estruturas subordinadas, notadamente as completivas, as relativas e as adverbiais, também de um ponto de vista discursivo-funcional.

Apesar de a coordenação ser amplamente conhecida na tradição gramatical e de ter sido enfocada por outras investigações de cunho funcionalista, a descrição proposta nesta coletânea oferece contribuições inovadoras. A inovação começa pela adoção do próprio modelo teórico da GDF (Hengeveld e Mackenzie 2008), cuja arquitetura prevê orientação descendente, que parte das intenções comunicativas do falante, passando pela formulação pragmática e semântica para chegar à codificação morfossintática, em orações, sintagmas e palavras, e fonológica, em enunciados, frases entonacionais e frases fonológicas.

É justamente essa organização descendente em níveis e camadas que permite prever que, não obstante consistir a coordenação num processo morfossintático, suas motivações estão arraigadas nas propriedades pragmáticas e semânticas dos enunciados. Como processo formal, o arcabouço teórico adotado considera a coordenação como uma combinação de unidades morfossintáticas independentes, entendidas como Orações, constituindo Expressões Linguísticas, e como Sintagmas e Palavras, constituindo Orações. Em razão desse princípio metodológico, os textos de análise estão organizados em dois grupos, conforme o nível morfossintático a que se aplica o processo: a coordenação oracional e a coordenação não oracional.

Por conta da perspectiva de que a GDF vê os processos de conexão, discutem-se apenas os fenômenos envolvidos com a coordenação Aditiva, Alternativa e Adversativa, diferentemente do que se faz na tradição gramatical, que inclui, entre as coordenadas, orações explicativas e conclusivas. Como, para a GDF, essas duas relações não constituem processos de coordenação, seu tratamento se deu no projeto sobre a subordinação (Pezatti 2016). Está também no foco desta coletânea a análise de elementos adverbiais envolvidos na construção adversativa, aqui entendidos como operadores, como *no entanto*, *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia*, que justificam, por um lado, sua inclusão na coordenação, mas que demonstram, por outro, um funcionamento particular próprio, que justifica dar-lhes um tratamento diferencial.

Utilizaram-se, para a composição da amostra, ocorrências reais de uso, coletados em três bancos de dados principais: o *córpus do Projeto Português Falado – Variedades Geográficas e Sociais*, disponibilizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa em parceria com as Universidades de Toulouse-le-Mirail e de Provença-Aix-Marselha (Bacelar do Nascimento 2006), o *Córpus Iboruna*, que resultou do projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), sob a coordenação de Gonçalves (2007), e o *Córpus do Português*, que faz parte da coleção de *córpus* da Universidade Brigham Young.

O material do *Projeto Português Falado – Variedades Geográficas e Sociais* foi publicado em CD-ROM e na internet no site <http://www.clul.ulisboa.pt/recurso/portugues-falado-variedades-geograficas-e-sociais>, com o apoio do Instituto Camões. Selecionaram-se amostras de língua falada no Brasil (BR), em Portugal (PT), em Angola (AN), em Cabo Verde (CV), em Moçambique (MO), em São Tomé e Príncipe (TP), em Guiné-Bissau (GB), no Timor-Leste (TL) e em Goa (GO). O chamado *Córpus Oral*, de que se extraem os dados, é constituído essencialmente por interações informais, apesar de conter, também, entrevistas de rádio e discursos políticos, geralmente relacionados a situações formais de interação. A identificação da ocorrência segue o padrão estabelecido pelo banco de dados, indicado entre parênteses após o exemplo, informando a variedade, o ano de coleta e o assunto tratado na interação, conforme o modelo (BR80:Macarronada).

O material do *Córpus Iboruna*, por sua vez, está disponível para consulta on-line no site do projeto <http://www.iboruna.ibilce.unesp.br>, contando com dados de fala coletados no interior do Estado de São Paulo. Com arquivos sonoros, transcrição, ficha social do informante e registros de diários de campo, compõem tal banco de dados as chamadas Amostra Censo e Amostra de Interação, ambas sociolinguisticamente controladas com relação a parâmetros sociais relativos ao perfil do informante. A identificação do exemplo também segue o padrão estabelecido

pelo banco de dados, informando-se o tipo de amostra (Amostra Censo – AC), o número do inquérito, tipo de inquérito: Narrativa de Experiência Pessoal (NE), Narrativa Recontada (NR), Relato de Opinião (RO), Relato de Procedimento (RP) e Descrição (DE) e a linha em que o dado se encontra na transcrição, conforme o modelo (AC-063; NR: L. 611-619).

Ainda em relação às fontes de dados, o *Corpus do Português*, organizado por Mark Davies e Michael J. Ferreira, disponível no site <http://www.corpusdoportugues.org>, traz ocorrências do português escrito no século XX, que são mobilizadas apenas na discussão dos juntores adverbiais. A identificação das ocorrências segue um padrão simplificado das informações fornecidas pelo banco de dados; a primeira indicação é dos dois primeiros números do ano em que o texto foi coletado (19); as letras seguintes indicam o tipo de texto: oral (Or), ficção (Fic) ou acadêmico (Ac); e as duas últimas letras, o país: Brasil (Br) ou Portugal (Pt), conforme o modelo (19Or:Br).

A obra está organizada em oito capítulos. No primeiro, *A Gramática Discursivo-Funcional e a coordenação*, Erotilde Goretí Pezatti apresenta o processo da coordenação sob a perspectiva da GDF, visando a dar subsídios teóricos para orientar o leitor nos capítulos subsequentes, que desenvolvem a análise dos tipos de coordenação oracional e não oracional. Esse capítulo dá especial destaque à orientação descendente do modelo, em que a construção de um enunciado, iniciada em componentes mais altos e formulada nos níveis Interpessoal e Representacional, é codificada no Nível Morfossintático.

Como já informado, em vista das concepções teóricas adotadas, os trabalhos desta coletânea tratam separadamente a coordenação oracional e a coordenação não oracional, estando, por isso, organizados em três partes. A parte 1, composta de três capítulos, trata da coordenação oracional aditiva, alternativa e adversativa, enquanto a parte 2, também com três capítulos, trata da coordenação não oracional aditiva, alternativa e adversativa. Compõe a obra, ainda, uma terceira parte, com um

capítulo único, que apresenta uma discussão dos juntores de base adverbial.

No capítulo 2, intitulado *Coordenação oracional aditiva*, Roberto Gomes Camacho, Aliana Lopes Câmara, Helker Nhoato e Monielly Cristina Saverio Serafim propõem que a relação aditiva no português, além de se enquadrar na já tradicional categoria de Coordenação morfossintática, pode ainda compor um caso de Expansão, a depender dos propósitos do falante. A Coordenação é uma relação entre dois ou mais Atos Discursivos ou dois ou mais Conteúdos Comunicados no Nível Interpessoal, e dois ou mais Conteúdos Proposicionais, Episódios e Estados de Coisas no Nível Representacional. Já a Expansão é um processo morfossintático que corresponde à junção de diferentes camadas dos níveis de formulação, como argumentos de uma Propriedade Configuracional no Nível Representacional.

No capítulo 3, *Coordenação oracional alternativa*, Sandra Denise Gasparini-Bastos, Beatriz Goaveia Garcia Parra-Araujo e Nathalia Pereira de Souza-Martins discutem as propriedades da relação alternativa oracional. As autoras postulam que a relação alternativa oracional pode ocorrer entre diferentes unidades pragmáticas, como Movimentos e Atos Discursivos, cujos reflexos na codificação morfossintática é a Coordenação. Já no Nível Representacional, o processo de multiplicação de posições argumentais ou de modificadores ativa, no Nível Morfossintático, um processo de Expansão.

No capítulo 4, por sua vez, intitulado *Coordenação oracional adversativa*, as autoras Talita Storti Garcia, Bárbara Ribeiro Fante, Camila Rodrigues de Amorim e Carolina da Costa Pedro concebem a relação adversativa como a manifestação de uma função retórica Concessão, defendendo que as orações introduzidas por *mas* contêm a informação comunicativamente mais relevante.

O capítulo 5, que inicia a segunda parte desta obra, intitula-se *A coordenação não oracional aditiva*, com a autoria de

Ana Maria Comparini, Lisângela Guiraldelli e Vitor Silva. Os autores consideram que as unidades relacionadas nesse tipo de construção podem constituir tanto um caso de Listagem, quando pragmaticamente motivada, quanto de Expansão, quando semanticamente motivada, argumentando também que os processos de Expansão e de Listagem envolvem a coordenação não apenas de Sintagmas, mas também de Palavras.

No capítulo 6, *Coordenação não oracional alternativa*, Marize Mattos Dall'Aglio Hattner, George Nagamura e Virginia Nuss descrevem o funcionamento da alternância entre as unidades sintagmáticas não oracionais ligadas pelo juntor *ou*. Os autores defendem a existência de certa regularidade de comportamento da relação alternativa a partir daquilo que é acionado pelo falante. Entre Atos Discursivos, as coordenadas alternativas são codificadas por meio do processo de Listagem no Nível Morfossintático, enquanto, nas camadas do Nível Representacional, são vistas como uma multiplicação de constituintes na mesma posição (argumento ou modificador), constituem um processo de Expansão.

O capítulo 7, *Coordenação não oracional adversativa*, que finaliza a descrição da coordenação não oracional, é de autoria de Erotilde Goreti Pezatti e Gabriel Henrique Galvão Passetti. A discussão parte do processo de formulação, evidenciando as motivações pragmáticas que a relação adversativa estabelece, a partir do reconhecimento de elementos pragmáticos com função retórica Concessão ou com função pragmática Contraste. A codificação morfossintática, em que se coordenam palavras e sintagmas por meio de *mas*, é, assim, uma consequência da organização pragmática dos enunciados.

Na terceira e última parte, composta pelo capítulo 8, intitulado *Os advérbios adversativos*, Joceli Catarina Stassi-Sé e Michel Gustavo Fontes tomam, como objeto de estudo, jutores advérbios e, com base nos princípios teórico-metodológicos da GDF, determinam sua funcionalidade e seu estatuto gramatical no português. Os autores demonstram que esses

itens, já gramaticalizados, funcionam como operadores das duas camadas mais altas do Nível Interpessoal, ou seja, Movimentos e Atos Discursivos.

Fecham a obra as Considerações Finais, em que Roberto Gomes Camacho, Norma Barbosa Novaes-Marques, Gabriela Maria de Oliveira-Codinhoto e Erotilde Goreti Pezatti apresentam um balanço das discussões realizadas no tratamento da coordenação ao longo dos capítulos, fazendo generalizações e apontando as contribuições propiciadas pela análise discursivo-funcional realizada na obra.

Referências

- BACELAR DO NASCIMENTO, M. F. (2006). “*Corpora comparáveis e variação lexical nas variedades africanas do português.*” *Alfa*, vol. 50, nº 2, São Paulo, pp. 189-204.
- DAVIES, M. e FERREIRA, M. (2006). *Corpus do Português*. Disponível em <http://www.corpusdoportugues.org>. Acesso em: 06/01/2021.
- GONÇALVES, S. C. L. (2007). *Banco de dados Iboruna: amostras eletrônicas do português falado no interior paulista*. Disponível em: <http://www.alip.ibilce.unesp.br/iboruna>. Acesso em: 06/01/2021.
- HENGEVELD, K. e MACKENZIE, J. L. (2008). *Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: Oxford University Press.
- KEIZER, E. (2015). *A Functional Discourse Grammar for English*. United Kingdom: Oxford University Press.
- PEZATTI, E. G. (2016). *Construções subordinadas na lusofonia: uma abordagem discursivo-funcional*. São Paulo: Editora Unesp Digital.